

## **PATRIMÔNIO EM AÇÃO**

### **PATRIMONIO IN ACTION**

**Marcia Rodrigues Pereira<sup>1</sup>, Ana Beatriz Frazão Ribeiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Colégio Pedro II/DCN/ marciarpster@gmail.com

<sup>2</sup>Colégio Pedro II/DH/ r\_anafrazao@ig.com.br

#### **RESUMO**

A proposição de um trabalho voltado para o estudo do patrimônio e sua importância no contexto escolar foi o foco desse trabalho em que um grupo de professores de um Colégio Estadual do Município do Rio de Janeiro, alunos do Programa de Residência docente do Colégio Pedro II, participou de um conjunto de trabalhos e oficinas voltados para o estudo do patrimônio em conexão com o projeto final de viés coletivo a ser apresentado como peça de conclusão da pós-graduação.

**Palavras-chave:** patrimônio, ensino, educação escolar.

#### **ABSTRACT**

The proposition of a work devoted to the study of patrimony and its importance in the school context was the focus of this study in which a group of teachers of a Rio de Janeiro State College Program students Teacher Residence of Pedro II School, participated in a set of papers and workshops focused on the study of equity in connection with the final design collective bias to be introduced as part of completion of graduate school.

**Key words:** patrimony, teaching, schooling.

#### **INTRODUÇÃO**

Ao trabalharmos com professores da rede estadual de educação do Rio de Janeiro, nossa primeira palavra é ação. Tal palavra deriva de uma resposta à postura dos professores que, na prática cotidiana, buscam soluções para seus problemas mais imediatos.

Essa postura não significa que as soluções para as questões educacionais não necessitem de reflexão, teorização, implementação e contínua avaliação. Afirmamos que o tempo do professor é outro. A rotina das aulas, planejamentos, avaliações levam a um cotidiano de rápidas ações e atitudes que muitas vezes diminuem a tranquilidade necessária ao momento de reflexão.

Nesse sentido, o Programa de Residência Docente implementado no Colégio Pedro II (CPII) visa contribuir para promoção de uma atividade reflexiva que não

abandona a prática cotidiana. Como um programa de pós-graduação que atende aos professores da rede estadual e municipal, este busca realizar uma prática diferenciada.

Como integrantes desse projeto, ousamos propor e coordenar no ano de 2013 um subprojeto, relacionando nossa experiência na carreira docente com a atuação no curso de residência docente, no trabalho com um conjunto de uma única instituição em especial, um Colégio Estadual do Rio de Janeiro, no Méier.

Após as primeiras reuniões com o grupo de professores e gestores do colégio, detectamos que um dos aspectos mencionados pelo mesmo foi o do desejo de trabalhar com a memória da escola e todos seus aspectos concernentes. Em conjunto, a questão foi de encontrar um fio condutor para um projeto final de viés comum para os professores pós-graduandos, pertencentes ao corpo docente do colégio em questão, que refletisse os anseios da escola em seu conjunto, porém, respeitando as especificidades de cada área disciplinar, bem como as orientações e posturas epistemológicas dos respectivos supervisores e coordenadores do programa (SANTOS, 2011; MARTINS, 2001).

Com isso o tema comum escolhido foi o do trabalho com a memória da escola, dentro do contexto de patrimônio cultural. Dentre os aspectos possíveis foram considerados o processo de criação de uma associação de ex-alunos, a atualização do blog da escola já existente para divulgar a memória, entre outros, com o registro de todos os eventos promovidos por essa instituição.

Utilizamos a denominação patrimônio para nos referir a uma abordagem que engloba todos os bens materiais e imateriais, incluso o meio ambiente e suas características de ambas as naturezas (RESENDE, FERNANDES e ANDRADE, 2014). Segundo Ângela Borges Salvatori (2008, p.26), “o patrimônio não é apenas objeto – material ou imaterial- preservado, mas as práticas, atitudes, significados e valores dos quais o objeto é um suporte de informação; é um processo humano que lhe confere valor”.

O patrimônio histórico-cultural, tomado como um dos suportes da memória coletiva, produz identidades sociais que são determinantes dos modos como os homens se apropriam da realidade que os cerca, apresentam e lutam por seus ideais, identificam-se com certas propostas, recusam outras (Ibid, p.31).

Compartilhamos da concepção de Maria Cristina Londres Fonseca (2009, p. 69), segundo a qual, a partir de uma crítica à noção de patrimônio histórico e artístico, que se passou a adotar “uma concepção mais ampla de patrimônio cultural, não mais

centrada em determinados objetos – como os monumentos -, e sim numa relação de sociedade com sua cultura”. Nesse sentido utilizaremos o vocábulo *Patrimônio* como *bens culturais materiais e imateriais* e utilizaremos as duas categorias com sentido similar.

Entendemos cultura patrimonial como relacionada tanto à cultura material como à imaterial (FUNARI & PELEGRINI, 2011), ou seja, a produção transformadora do homem, frutos de seu tempo e espaço. Valorizamos o ensino patrimonial ultrapassando a descrição de museus e centros culturais, como exercício de cidadania, questionador do passado, criador de referências. Ao estudar o significado de uma construção ou de um ecossistema e sua importância, o estudante valoriza sua cultura, identifica seus antepassados e dá continuidade à história.

Acreditamos que a preservação patrimonial efetiva-se através da ocupação dos espaços de memória, vinculando-os ao passado e contendo significados para um grupo.

A proposta de trabalho com ensino e patrimônio visa deslocar o espaço do ensino para outros lugares, conquistar novas áreas, dentre elas as formadas por centros culturais e museus. Prédios fechados, tombados e sem vida ganham a energia dessa juventude quando esta invade esses espaços buscando respostas para seus questionamentos em empreendimentos realizados através de projetos educativos.

O estudo ora proposto justifica-se pela necessidade imperiosa de se redimensionar a atuação do professor em sala de aula, em função do repensar educativo em associação às novas necessidades do século XXI. Questões relativas ao patrimônio material e imaterial, identidade, cidadania, resgate cultural, devem ultrapassar os muros dos órgãos oficiais para tornarem-se objeto de questionamento e transformação social (MARTINS, 2001; MENESES, 2004).

É na construção dessa nova identidade do educando com a sua história, que a cidadania se manifesta na defesa do patrimônio, na valorização das tradições e formas de lidar com essas questões nas relações profissionais.

Identificar o patrimônio como algo construído e reconstruído significa analisar o conhecimento em constante renovação. Segundo François Hartog (2006, p.271),

Se o patrimônio é doravante o que define o que nós somos hoje, o movimento de patrimonialização, este imperativo, tomado ele mesmo na *aura* do dever da memória permanecerá um traço distintivo do momento que nós vivemos ou acabamos de viver: certa relação ao presente e uma manifestação do presentismo.

Portanto, essa problematização não pode estar ausente das atividades educativas, principalmente na contemporaneidade.

## DESENVOLVIMENTO

Para efetivar tal projeto realizamos, ao longo do ano de 2013, diversas atividades nas quais houve a participação dos professores residentes do grupo pertencente ao Colégio Estadual escolhido.

Como dito por Gadotti (1994, p.579),

Todo projeto supõe *rupturas* com o presente e *promessas* para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores.

Acreditamos que qualquer verdadeira implementação de projeto parte do verbo querer, ou seja, a vontade de cada um no sucesso do mesmo. Para a conjugação do verbo estar no presente há necessidade da ligação com outro, de confiar.

A confiança cria respeito, amizade e principalmente a vontade de trabalhar coletivamente. Muitas vezes o dia a dia da escola impede-nos de conhecer o outro, criando laços afetivos, tão importantes para o convívio social.

Destacamos a participação dos residentes nos projetos aplicados em sala de aula com as turmas de 9º ano do ensino fundamental e do 1º ano do ensino médio do Campus Centro do CPII, onde efetivamos a construção da prática de projetos patrimoniais (BITTENCOURT, 2004; CARVALHO, 2000; Colégio Pedro II, 2007).

Os professores foram convidados a participar de um primeiro encontro de apresentação, onde auxiliaram no trabalho com os alunos em uma perspectiva interdisciplinar. Os residentes participaram da primeira etapa do trabalho e da apresentação do trabalho, segunda etapa, quando os alunos entregaram a pesquisa escrita e apresentaram oralmente a importância do estudo do grupo. Os professores viram na prática o início da efetivação de um projeto do qual eles participaram em todas as suas fases.

Foi oferecida também a oficina “Patrimônio e projeto: subsídios para a elaboração de um trabalho patrimonial”, quando apresentamos o patrimônio e sua importância para o trabalho escolar, onde revisamos o conceito tradicional de patrimônio à luz da Constituição e dos PCNS, de tal forma que tal conceito pode ser aplicado ao estudo de

qualquer disciplina, indo além das limitações da área de humanas (PELEGRINI & FUNARI, 2009; POULOT, 2009).

Buscamos, dessa forma, contribuir para uma reflexão sobre o fazer pedagógico, acompanhada pela contínua prática docente. O modelo de oficina, nesse caso foi o mais eficiente, pois acopla em sua prática, a teoria e a atividade, onde o professor participa do processo de implementação e avaliação da mesma, promovendo a integração do grupo e a discussão de problemas próprios das diferentes disciplinas e apresentando leituras que possam contribuir para uma reflexão acerca dos mesmos.

Uma das oficinas que desenvolvemos com essa finalidade foi a denominada Patrimônio em Ação. Como as formas de ação já tinham sido objeto de estudo na oficina anterior, cabia a nós discutirmos o significado de patrimônio e sua importância no contexto de um projeto próprio de cada professor envolvido no processo.

Assim o projeto de patrimônio em ação foi sugerido a partir de uma oficina, que fosse do interesse de todo o grupo. Os integrantes do grupo manifestaram interesse por alguma atividade lúdica, que significasse um dia diferente. Dispondo; de poucos recursos e boa vontade propusemos a seguinte temática “Oficina – Projeto de integração escolar – Patrimônio em ação” (ZAMBERI, 2008; ABREU & DODEBEI 2008; ANICO, 2005).

Com isso, abraçamos a ideia de uma atividade coletiva entre os professores residentes, longe do espaço escolar, mas não destituída de uma função pedagógica.

Selecionamos a Baía de Guanabara e a Ilha Fiscal pela riqueza interdisciplinar do tema, a beleza da região, sua importância ecológica e seus monumentos, bem como a facilidade de acesso para todos (centro da cidade do Rio de Janeiro).

Preparamos a oficina dividida em três momentos com dois objetivos principais:

- a) Elaborar um projeto patrimonial individual e posteriormente coletivo sobre a Baía de Guanabara, incluindo seus espaços culturais.
- b) Estreitar os laços entre os professores integrantes do projeto facilitando a construção de um grupo de trabalho com interesses comuns.

Sugerida a Ilha Fiscal, na cidade do Rio de Janeiro, como local de realização da oficina foi elaborado um CD para os professores contendo o material que analisaremos a seguir.

#### 1. Apresentação da oficina

Fomos ao Colégio Estadual onde apresentamos o roteiro da atividade precedido de um vídeo oficial da Marinha Brasileira ilustrativo sobre a Ilha Fiscal, que caracteriza

historicamente a ilha. Um segundo vídeo também utilizado ao final do encontro, disponível no Youtube (<http://www.youtube.com/watch?v=addSN2uw6gU>), chamado Revitalização da Baía de Guanabara, tratando dos problemas e avanços na proteção desse ecossistema, foi assistido e discutido, levantando questões sobre o grau de correção das informações nele veiculadas. Essa atividade procurou não apenas apresentar o local a ser visitado, como também utilizar as diferentes linguagens visuais que podem fazer parte da construção da atividade.

## 2. Material entregue

Entregamos um CD para cada professor com informações e textos sobre o tema e o local da oficina, como ponto de partida para a pesquisa a ser realizada na construção do projeto pessoal de cada professor.

O texto abaixo compunha a proposta da atividade:

Você, na qualidade de professor residente docente, é uma célula multiplicadora das transformações pedagógicas da sua escola. Imbuído das diversas leituras a que foi apresentado ao longo do curso e, particularmente, influenciado pela visão de Antonio Nóvoa acerca da formação de professor como uma construção que se dá em serviço, propomos a você assumir a tarefa de desenvolver um projeto educativo na sua escola com caráter interdisciplinar.

O projeto denominado *o Lócus da Ação e o Trabalho de Campo* visa desenvolver uma atividade de pesquisa de campo. Tomamos como exemplo o estudo relacionado à Baía de Guanabara. Para tal, sugerimos o seguinte roteiro norteador das atividades:

- 1 - Seleção do tema
- 2 – Pesquisa e análise bibliográfica sobre o tema
  - 2.1 - Roteiro inicial do trabalho de campo
    - 2.1.1 – Visita prévia ao local
- 3 – Elaboração de proposta de projeto interdisciplinar para a escola, considerados seus níveis e séries de ensino
  - 3.1 – Definição da temática
  - 3.2 – Justificativa da importância do tema
  - 3.3 – Objetivos gerais
  - 3.4. - Objetivos específicos, considerada a sua disciplina
  - 3.5 – Material instrucional para professor e estudante
  - 3.6 – Modelo de roteiro de visita adaptável a outras propostas

3.6.1. - Atividades a serem desenvolvidas antes, durante e depois

3.7 – Avaliações das atividades

4. - Avaliação do projeto:

O conjunto dos trabalhos, após divulgação dentro do grupo de trabalho do Colégio, será analisado para compor um documento de produção coletiva de conhecimento, objetivando a criação de um material instrucional de base, a ser utilizado em atividades variadas dessa natureza. O formato básico será resultado de decisão coletiva.

Em seguida, a programação da oficina:

1º Dia – Oficina no Colégio em questão

Apresentação do filme

Sites sobre o material

Entrega do roteiro

2º Dia – Oficina na Baía de Guanabara

Visitação livre

Construção de material

3º Dia - Entrega do material: 13 de dezembro de 2013.

A visita contou com a presença de um grupo de professores de diversas disciplinas, extremamente entrosado e participante durante a atividade. O percurso foi muito agradável e um momento rico de troca de experiências. Sabemos que as experiências são fruto da confiança e tal momento significou essa passagem de vivências e a discussão livre de vários temas ligados ao trabalho escolar. Essa atividade permitiu conhecermos mais nossos professores e o e o colégio, pois vivenciamos momentos de descontração, longe do espaço escolar, onde nossos papéis sociais foram modificados sob a influência do exercício das relações pessoais e afetivas em um espaço novo.

São exemplos do trabalho desenvolvido, os roteiros a seguir.

I.

Colégio Pedro II

Professora residente- \_\_\_\_\_

Biologia – Campus São Cristovão III.

Projeto de patrimônio em ação: A ilha fiscal para jovens- uma boa visitação.

**Publico alvo:** alunos do Colégio Estadual \_\_\_\_\_, ensino médio.

**Objetivos**

Entender o que é uma baía e a estratégia da localização da Ilha Fiscal.

Desenvolver uma estratégia de visita com um olhar voltado para educação ambiental.  
Conhecer o trabalho do Centro Cultural Da Marinha do Rio De Janeiro para os turistas e estudantes.

Desenvolver um pequeno texto com a consulta a sites, livros e arquivos para contar a história da Ilha Fiscal.

Criar uma maquete da Ilha Fiscal na escola.

Elaborar um site onde os alunos possam explicar e organizar novos passeios a Ilha Fiscal e a Baía de Guanabara.

Analisar questões relativas à poluição na Baía de Guanabara.

### **Questões**

Quando a marinha incluiu a Ilha Fiscal como sua propriedade?

Saber como ocorreu a construção do palácio da Ilha Fiscal.

Conhecer a importância da Ilha Fiscal para a história do Brasil e do estado do Rio de Janeiro.

Conhecer melhor a Baía de Guanabara e sua importância para o estado do Rio de Janeiro.

Pesquisar sobre a despoluição da Baía de Guanabara.

### **Planejamento**

Ler previamente no site da marinha o histórico sobre a ilha fiscal.

Seguir um roteiro de ação organizado pelo professor para que o aluno possa

Saber durante a visita o que precisa ser observado e anotar novas observações, criando um novo texto sobre os olhares diferentes.

Desenvolver juntamente com o projeto para alunos de escolas públicas "a ilha fiscal para jovens" uma troca de observações.

Elaborar na escola um mapa onde colocaremos o que mais polui a Baía de Guanabara e estratégias para evitar esta poluição.

**Conclusão:** o entendimento da importância da Ilha Fiscal para a história do Brasil, a observação da beleza da sua localização e de sua construção.

Saber a importância do centro cultural da marinha como acervo e para conhecer um navio, um helicóptero e um submarino.

Entender quais são os agentes poluidores e estratégias de ação contra esta poluição.

Poder passear e se divertir aprendendo, viver um dia feliz.

OBS: Houve uma visita prévia da professora para criar o plano de ação para os alunos.



Acho isso muito importante.

II.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENADORIA REGIONAL METROPOLITANA III  
COLÉGIO \_\_\_\_\_

Data: 11 /12 /2013

Nome: \_\_\_\_\_

**1 - Seleção do tema:** Contaminação de corpos hídricos em áreas urbanas.

**2 – Pesquisa e análise bibliográfica sobre o tema:**

MORAES, D, S, L & JORDÃO, B, Q. **Degradação de recursos hídricos e seus efeitos sobre a saúde humana.** Revista Saúde Pública vol.36 no. 3. São Paulo, Junho 2002.

<http://www.seloazul.org/> Blog Universidade da Água – acesso em 11/12/2013.

**2.1 - Roteiro inicial do trabalho de campo**

Local: Rio Santana, na altura do município de Japeri, RJ.

**2.1.1 – Visita previa ao local**

Pelo menos uma semana antes os professores responsáveis pelo trabalho de campo deverão visitar o local, para observar a área e precaver possíveis problemas, como estacionamento do ônibus, identificação de áreas de risco, identificação de locais de parada para lanche e banheiro, etc.

**3 – Elaboração de proposta de projeto interdisciplinar para a escola, considerados seus níveis e séries de ensino**

Professores de Geografia, Biologia, Química e Língua Portuguesa.

Enfoques na ocupação desordenada das margens dos rios, da ausência de flora e fauna, e contaminação dos recursos hídricos próximos à foz do rio Santana e na elaboração de itens para a redação do trabalho final (pós-campo).

**3.1 – Definição da temática**

Recursos hídricos, ambiente natural modificado e contaminações.

**3.2 – Justificativa da importância do tema**

A importância da água para os seres vivos. Meios de contaminação e de preservação.

**3.3 – Objetivos gerais**

Mostrar aos estudantes um ambiente modificado pela sociedade, as consequências dessas modificações para a natureza e para a sociedade.

**3.4. - Objetivos específicos, considerada a sua disciplina**

Mostrar as partes de um rio: leito, curso, margem, foz...

Mostrar a ocupação desordenada nas margens dos rios

Mostrar como o lançamento de esgoto doméstico nos rios e o desmatamento das margens provocam o assoreamento dos rios e a sua poluição.

**3.5 – Material instrucional para professor e estudante**

**Professor:** roteiro de trabalho

Distribuição de questionário a ser preenchidos pelos alunos nos pontos de interesse do trabalho de campo.

**Aluno:** Observe a paisagem durante a viagem.

Preencha as partes do questionário que podem ser preenchidas durante a viagem.

Ao descer do ônibus fique próximo ao professor.

Preencha o restante do questionário, analisando a paisagem ao redor.

### **3.6 – Modelo de roteiro de visita adaptável a outras propostas**

1º ponto: Encontro na escola

Contagem dos alunos com lista de presença e distribuição do material de campo.

2º ponto: Cachoeira próxima à nascente de um rio

Mostrar aos alunos como é um ambiente sem contaminação hídrica. Mostrar a vegetação que protege a nascente, a qualidade (aparente) da água: inodora, incolor e insípida.

Mostrar a ausência de moradias próximas.

3º ponto: Rio em ambiente urbanizado

Rio canalizado, com presença de lançamento de esgoto doméstico, ausência de vegetação.

Verificar as diferenças aparentes entre os rios dos pontos 2 e 3.

Preencher o questionário sobre a paisagem.

#### **3.6.1. - Atividades a serem desenvolvidas antes, durante e depois**

Antes: leitura do texto sugerido na bibliografia.

Durante: Aplicação do questionário de campo.

Depois: Confecção de trabalho sobre “A importância da preservação dos corpos hídricos para a manutenção da vida”. Redação elaborada em dupla, baseada na visita de campo e nas explicações dos professores responsáveis pelo trabalho de campo.

O texto deverá conter no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) linhas cuja abordagem apresente claro posicionamento acerca do tema sugerido e sua observação durante a visita.

Os critérios de avaliação são:

- Atendimento ao tema proposto;
- Desenvolvimento da argumentação;
- Coesão textual, clareza e coerência;
- Correção da linguagem.

### **3.7 – Avaliações das atividades**

O que você achou do trabalho de campo?

( ) Muito bom ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim

O que você gostou mais? \_\_\_\_\_

O que pode melhorar? \_\_\_\_\_

Você iria num próximo trabalho de campo dessa disciplina?

( ) Sim ( ) Não

Por que? \_\_\_\_\_

## **4. - Avaliação do projeto**

III.

**Colégio Pedro II – São Cristóvão**

**Oficina: Projeto de Integração Escolar**

**Professoras residentes:** \_\_\_\_\_

**Escola de origem:** \_\_\_\_\_

**Professoras supervisoras:** \_\_\_\_\_

**Tema: Baía de Guanabara**

1. **Projeto:** Visita cultural a Pedra da Gávea.

2. **Justificativa:** Utilizar o ponto turístico localizado na Baía de Guanabara para explorar vocabulário de esportes radicais de origem americana na Pedra da Gávea.

3. **Objetivos**

3.1 **Objetivos Gerais:** Pesquisar sobre a importância da Baía de Guanabara na história do Rio de Janeiro, seus pontos turísticos, fazendo uma relação com as outras disciplinas do colégio.

3.2 **Objetivos Específicos:** Identificar os esportes radicais no texto sobre a Pedra da Gávea, respondendo as perguntas sobre o mesmo e pesquisar sobre cada um deles.

4. **Material Instrucional:** folha extra do texto sobre a Pedra da Gávea (em Inglês) com ilustração e modelo de relatório.

5. **Roteiro de visita:**

1)- Elaboração de perguntas (questionário) para entrevista com os esportistas.

2)- Divisão da turma em grupos de quatro. Cada grupo deverá escolher um tipo de esporte:

1- skydiving

2- basejumping

3- paragliding

4- hang gliding

5- Rock climbing

6. **Atividades a serem desenvolvidas:**

Antes da visita – Atividade de texto em sala de aula, escolha dos esportes por grupos e elaboração das perguntas para a entrevista.

Depois da visita – Relatório com o resultado da entrevista sobre cada esporte e esportista e elaboração de uma apresentação de slides sobre os mesmos para compartilhar com a turma.

7. **Avaliação:** trabalho escrito – relatório da visita realizada e o resultado da entrevista = 2,0; apresentação oral com os slides – 1,0.

## CONCLUSÃO

Essa atividade não foi realizada por uma professora de História e outra de Biologia, mas por educadoras que acreditam que o conhecimento é plural, pois a sociedade não é compartimentada em saberes. Como os humanistas do século XVI, vinculamos nossa experiência de vida ao mundo sensível, aprofundando a reflexão no cotidiano, desprezando a divisão saber escolar/saber cotidiano.

Através do trabalho de campo, objetivamos reunir em um mesmo lócus, professores de diferentes disciplinas, promovendo olhares plurais acerca da mesma realidade, conforme comprovado pela diversidade dos trabalhos apresentados.

Ao reunirmos professores de uma mesma escola em um espaço extramuros, promovemos uma proximidade diversificada, ocasionando maior integração do grupo, condição fundamental para um trabalho em equipe.

O espaço escolhido, a Ilha Fiscal e a baía de Guanabara, também proporcionaram aos mesmos a reflexão sobre uma cidade que, independente da zona, Norte, Sul ou Oeste, onde o indivíduo se encontre, este pode se debruçar para a baía, porta de entrada dos primeiros colonizadores e, hoje, cartão postal do Rio de Janeiro.

Fruto dessa reflexão, qualquer olhar sobre o mundo cria significados diferenciados e ricos, pois é da pluralidade que nasce o conhecimento. São experiências

que efetivam mudanças no paradigma do professor, promovendo uma reflexão na prática do significado de sua função social.

ABREU, Regina; DODEBEI, Vera (org.). **E o patrimônio?** Rio de Janeiro: Editora Contra Capa, 2008.

ANICO, Marco. A pós-modernização da cultura: patrimônio e museus na contemporaneidade. **Horizonte antropológico**. v.11, n. 23, p. 71-86, Porto Alegre, jan./jun. 2005.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CARVALHO, Lia de Aquino (coord.). **Guia do patrimônio cultural carioca: bens tombados**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 2000.

Colégio Pedro II. **Colégio Pedro II e a História da Educação no Brasil**: Almanaque Histórico. Rio de Janeiro: Folha Dirigida, 2007.

FONSECA, Maria Cecília Londres. Para Além da Pedra e Cal: Por uma concepção ampla de patrimônio cultural IN: ABREU, Regina. CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio: Ensaio Contemporâneo**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo A.; PELEGRINI Sandra C. A. **O que é patrimônio imaterial**. 4ª Ed. São Paulo: Brasiliense. 2011.

GADOTTI, Moacir. Pressupostos do projeto pedagógico. In: MEC, Anais da Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília, 28/8 a 2/9/94.

HARTOG, François. Tempo e patrimônio. IN:VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p.261-273, Jul/Dez 2006.

MARTINS, Jorge Santos. **O trabalho com projetos de pesquisa: Do ensino fundamental ao médio**. 7ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2001.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio e Construindo a Identidade**. São Paulo: Moderna, 2001.

MENESES, José Newton Coelho. **História e Turismo Cultural**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PELEGRINI, Sandra C. A.; FUNARI, Pedro Paulo. **Patrimônio Histórico e Cultural**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009,

\_\_\_\_\_. **O que é patrimônio cultural imaterial**. São Paulo: Brasiliense, 2008.

POULOT, Dominique. **Uma história do patrimônio no Ocidente**. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

RESENDE, F. M.; G. W. FERNANDES; ANDRADE, D. C. A Perigosa Deterioração dos Serviços Ecosistêmicos. **Scientific American Brasil**. Ano 12, n. 140, p. 70 – 75, jan.2014.

SALVATORI, Ângela Borges. **História, Ensino e Patrimônio**. São Paulo: Junqueira&Marin editora, 2008.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos. **Os Projetos de Trabalho em Ação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

ZAMBERI, A. **Guia do Patrimônio Cultural Carioca: bens tombados**. Rio de Janeiro: Secretaria Extraordinária do Patrimônio Cultural, 2008.